



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 1, dez/83, p.1-4

GARÇA-VAQUEIRA (*Egretta ibis*) E O CONTROLE BIOLÓGICO DO CARRAPATO (*Boophilus microplus*).

Francisco de Paula Jardim Alves-Branco¹
 Flavio Augusto Menezes Echevarria²
 Áttila Sã Siqueira³

A garça-vaqueira (*Egretta ibis*) também conhecida como garça-boia-deira, constitui-se no Rio Grande do Sul, no mais novo componente do ecossistema do carrapato *Boophilus microplus*, causador de enormes prejuízos à bovinocultura do estado.

As primeiras observações de pesquisa no Brasil, sobre o fato de a garça-vaqueira se alimentar de carrapatos, foram feitas na UEPAE/BAGÉ, RS, no início do inverno de 1983.

Em junho, notou-se pela primeira vez um pequeno grupo destas aves, composto de 26 exemplares, nas áreas de estudo com animais altamente infestados com o carrapato *B. microplus*. Na ocasião, verificou-se que aquelas aves não só se alimentavam de teleóginas (fêmeas adultas de carrapatos, repletas de sangue) que caíam ao solo, mas também das que estavam no corpo dos animais. Além disso, se alimentavam de outros instares parasitários menos evoluídos.

A garça-vaqueira pode ser facilmente identificada, por ter como principal característica o hábito de acompanhar os bovinos e alimentar-se de insetos que são espantados por eles e dos que são retirados dos seus corpos.

¹Med. Vet., B.Sc. Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, Cx.P. 242 - Bagé, RS.

²Med. Vet., M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, Cx.P. 242 - Bagé, RS.

³Eng. Agr., B.Sc. Assistente Técnico Regional da EMATER - Escr. Munic. Bagé, Cx.P. 366 - Bagé, RS.

Pode ser reconhecida também por ter o comprimento de cerca de 45 cm, pela plumagem branca, bico amarelado, patas pretas, e por apresentar, na época da reprodução, tons rosados na plumagem na altura do pescoço e do peito, de acordo com TESCHE, (1).

Os ninhos desta espécie de ave, segundo SILVA, (2), normalmente encontrados em arbustos nos banhados, são constituídos de gravetos compridos, sendo rasos e fortes em estrutura. Os ovos são azuis e geralmente em número de três a quatro.

A literatura registra que a primeira espécie de garça - vaqueira apanhada no mundo ocidental foi identificada por Emmet Blake, na Guiana Inglesa, em 27 de maio de 1937. Outros aparecimentos se deram na Venezuela, em 1943, Suriname em 1946 e também alguns em países da América do Norte, (3).

A chegada desta ave no Novo Mundo foi uma ocorrência natural, o que quer dizer que ela não foi trazida cativa pelo homem. As primeiras espécies que aqui chegaram, provavelmente devem ter cruzado o Atlântico, vindo do norte da África, talvez Marrocos, ou mesmo sul de Portugal ou Espanha. Foram favorecidas nesta travessia por fortes correntes de vento, aportando nas Guianas, (3).

No Rio Grande do Sul, a primeira ocorrência da garça - vaqueira foi registrada pelo ornitólogo William Belton (4), em 1973, no município de Camaquã, também citado por FERREIRA (5).

Nos dias de hoje, a *Egretta ibis* é encontrada distribuída por todos os continentes, notadamente África e América, além de apresentar um número crescente de espécies na Austrália, (6).

Nas áreas experimentais da UEPAE/BAGÉ, além do primeiro grupo notado em junho, observaram-se também, acompanhando os bovinos, grupos maiores desta espécie de ave, até o final de julho. Nos meses de agosto e setembro, notou-se que a garça-vaqueira migrou, talvez motivada pela baixa incidência de carrapatos (7) nos animais desta UEPAE.

Outro ponto a destacar é que em várias propriedades do município de Bagé a garça-boiadeira não migrou, sendo registrada sua presença, em grupos de até 400 exemplares, juntamente com bovinos e em áreas de agricultura que tinham o solo sendo preparado para o plantio. Nestas áreas, provavelmente a garça se alimentava de insetos e de larvas retiradas do solo, tais como as do capitão ou corô (*Diloboderus abderus* Sturm, 1826), que por sua vez se alimentam das raízes da pastagem.

~~No dia 22 de outubro de 1983, notou-se o reaparecimento, na UEPAE/~~

CT/1, UEPAE de Bagé, dez/83, p.3

BAGÉ, em áreas experimentais com bovinos de leite, de um grupo de cinco exemplares da *Egretta ibis*, que provavelmente se alimentava de insetos, uma vez que a incidência de carrapatos nos animais desta área, nesta época do ano, é praticamente nula, (7).

Com o objetivo de melhor elucidar a descoberta feita, em junho, foram abatidos e necropsiados quatro exemplares da referida espécie. O número de carrapatos encontrado em cada ave foi de 103 para a garça número um; 119 para a garça número dois; 51 para a garça número três e 255 para a garça número quatro, obtendo-se assim uma média de 132 carrapatos por ave abatida. Do número total de 528 carrapatos encontrados, verificou-se que 33,14% eram teleóginas, 27,84% eram ínstares semi-ingurgitados com menos de 8,00 mm de comprimento e 39,01% eram ínstares parcialmente digeridos. Outros achados de necropsia foram aranhas, grilos e principalmente gafanhotos, com a média para este último de 67,70 exemplares por garça abatida.

Concluindo-se, pode-se ressaltar que a garça-vaqueira (*Egretta ibis*), poderá desempenhar um importante papel no controle biológico do carrapato dos bovinos *Boophilus microplus*, como se evidencia na Tabela 1.

TABELA 1. Potencial de redução do carrapato pela garça-vaqueira (*Egretta ibis*)

INGESTÃO DE CARRAPATOS		Carrapatos despreendidos ou a despreender/dia (22 bovinos)*	Redução de carrapatos/dia (%)
Média de carrapatos ingeridos/garça/dia	Grupo de 26 garças		
132 carrapatos	3.462 carrapatos	6.153	66

Observação feita em 1º de junho de 1983.

* animais parasitados que pastejavam na área de observação.

CT/1, UEPAE de Bagé, dez/83, p.4

LITERATURA CONSULTADA

1. TESCHE, T.M. Guia de campo das aves do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Museu Anchieta, 1982. p.25. (Série Divulgação, 2).
2. COMUNICADO sobre a garça vaqueira enviado ao autor pelo professor Flávio Silva da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 1983.
3. CROSBY, G.T. Spread of the cattle egret in the Western Hemisphere. Bird Banding, 43(3):205-12, jul. 1972.
4. BELTON, W. Aves silvestres do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1982. p.27. (Publicações Avulsas FZB, 6).
5. FERREIRA, A. Garça vaqueira, da África à América. Correio do Povo, Porto Alegre, 7 nov. 1980. Sulp. rural, p.29.
6. CATTLE EGRET. In: READER'S DIGEST COMPLETE BOOK OF AUSTRALIAN BIRDS, Sydney, Reader's Digest Services, 1977. p.79.
7. ALVES-BRANCO, F. de P.J.; PINHEIRO, A. da C. & MACEDO, J.B.R.R. de. Prevalência estacional do *B. microplus* em bovinos das raças Hereford e Ibagé. Bagé, EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, 1982. 3p. (EMBRAPA - UEPAE de Bagé. Pesquisa em Andamento, 1).